

Revista Pedagógica

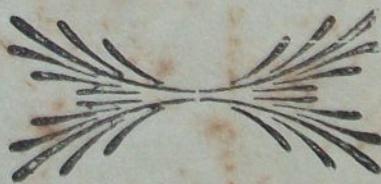
Director:

Dr. Virgilio Guedes

A Educação

A educação é uma operação pela qual um espirito forma um espirito e um coração forma um coração. — JULIO SIMON.

Aquelle que se instrue, que dilata a esphera de seus conhecimentos faz a sua felicidade e concorre para felicidade de seu semelhante. E' a melhor forma de viver para outrem. — VIRGILIO GUEDES.



Anno II

MACEIO'—JUNHO—1922

Num. 6

Maceió-Alagoas

PHOTOGRAPHIA BAPRETTO

--- Rua 15 de Novembro, 69 ---

MACEIO'

O proprietario deste bem montado estabelecimento photographico, achando-se aparelhado para executar, com a maxima perfeição, quaesquer trabalho concernente ao seu ramo de negocio, uma vez que, a bem da escrupulosa escolha de material para o trabalho, prima por um inexcedivel esmero scientifico que se acha como sempre, a disposição de seus amaveis clientes e das demais pessoas desta Capital, para executar suas ordens com severa pontualidade.

Dr. Dagoberto Menezes

Engenheiro Civil

Lecciona Arithmetica e Algebra

75 — Aterro de Jaraguá — 75

Dr. Virgilio Guedes

Lente Cathedratico da Academia de Commercio

Lecciona: Hespanhol, Francez e Portuguez

2 — Rua Santo Antonio — 2

DR. JOSE' LEÃO REGO

DENTISTA

— Rua d'Alegria —

Maceió

COLLEGIO BOM JESUS

Viçosa

Director: Prof. Virgilio Almeida

Cursos: primario, secundario e Pró Patria, para operarios de officios varios

— Ensino intuitivo —

CASA MODERNA

Medeiros & Novaes

Successores de E. Andrade & Cia.

Casa especialista em artigos para homens, armarinho, e novidades de todos os generos

Importadores directos

RUA DO COMMERCIO, N. 44

Maceió—Brasil

A Educação

Collaborada pelos alumnos das escolas publicas e particulares

ALAGOAS-BRASIL



Secretario, Faustino de Oliveira

A Educação

Para a utilidade do mesmo ob-
jectivo educacional entra a "Edu-
cação" em seu segundo anno de
publicidade.

Anima-nos o mesmo ideal san-
to que nos levou ao seu appareci-
mento.

O nosso labor altruista foi feliz-
mente comprehendido por profes-
sores de renome daqui e de outros
Estados da Federação Brasileira.

Homens de letras de nossa ter-
ra applaudiram a grandesa de nos-
sa idéa que tanto concorreu, para
despertar nas creanças, na moci-
dade das escolas o gosto pelas let-
tras, o amor pelo estudo...

Difficuldades grandes surgiram,
mas, procurámos vencel-as.

O nosso trabalho é um trabalho
de amor, e de esperança e nas cru-
entas batalhas que travamos na
vida "when all other things fail,
hope stands by us at the last".

Verdadeiramente, quanto todas
as cousas nos fogem, a esperança
sempre permanece.

E' a nossa grande alliada.
Esperamos que a mocidade das
escolas para quem surgiu esta Re-
vista comprehenda bem a grande-
za de seu fim.

O homem deve procurar na mo-
cidade o que lhe será util pelos
annos adiante...

Façamos a cultura da arte da

palavra escripta, lendo e escreven-
do.

Alagoas já occupa um lugar de
destaque entre os Estados irmãos
pelas letras de seus illustres fi-
lhos Mello Moraes, Tavares Bas-
tos, Ladislau Netto, Alexandre
Passos, Guimarães Passos Tho-
maz Espindola, Cyridião Durval
de estrellada memoria foram fa-
ctores das glorias litterarias que
temos.

Aos moços que serão os ho-
mens de amanhã cumpre cultua-
rem a fulgente memoria desses
vultos, trabalhando, estudando,
concorrendo desta forma para o
maior brilho das nossas glorias
futuras...

E a direcção desta revista de
coração dedicada á juventude tem
em vista guial-a por esse "cami-
nho cor de rosa e d'ouro onde es-
tranhos roseraes florescem, como
disse o insigne Cruz e Souza.

Assim esperamos porque "The
acquisition of knowlege is one of
the most honourable occupation
of youth".

A mais honrosa occupação da
juventude é a aquisição do saber
e da sciencia...

Aos homens cumpre o dever pa-
triotico de se esforçarem pela edu-
cação do povo...

Uma boa educação é uma gran-
de bençãam...

Preparemos o bello futuro da patria, ensinando á mocidade cousas que lhe sejam uteis no futuro...

O GOVERNO DO ESTADO

Passou no dia 12 de Junho o primeiro anniversario do governo fecundo e probidoso do Exm. Sr. Dr. Fernandes Lima.

A Educação endereça as suas sinceras saudações ao illustre e digno chefe do Poder Executivo, porque o mesmo estadista no exercicio de seu elevado cargo não tem se esquecido da Instrucção Publica do Estado.

Os grupos escolares que fez edificar e o grande numero de escolas subvencionadas são certos golpes dados no analphabetismo.

Um naufragio

Um velho marinheiro com o seu cachimbo á bocca e os cotovellos fincados na mesa, contou-nos esta triste historia:

O mar estava calmo, o céu azul e limpo.

De repente, o céu transformou-se ficando negro, o mar dantes tão manso, tornou-se tempestuoso e as vagas eram tão grandes que emergiram o navio.

Ouviam-se por toda parte choros de mulheres e creanças. Depois, o nosso capitão deu ordem que botassem os escaleres ao mar e os passageiros todos foram para os escaleres.

Ficámos eu e o meu commandante no navio.

Então, olhando para todos os lados não vi pessoa alguma, e ou-

vindo nessa occasião apenas a voz do meu commandante dizendo-me; vá, salve-se, que você tem familia. Eu não hesitei em procurar me salvar.

De longe, viamos o navio submergindo aos poucos, e o nosso commandante não sahia do seu posto.

Todos os passageiros foram salvos só os que não esperaram; na hora de afflicção se lançaram ao mar.

Hoje, me vejo aqui sem mulher nem filhos e arrependido de ter deixado o meu commandante naquella hora de agonía.

Assim, acabou a historia do velho marinheiro arrependido.

Berenice A. Caldas.

(13 annos, alumna particular de D. Laurinda Ramos.)

Illusão

I

Amanhece. Tudo é bello! As rosas com suas graciosas petalas desabrocham.

O perfume se evola e atrahe-nos ao approximarmos das flores admiraveis. A passarada alacre vôa de seus ninhos, em maviosos cantos. O pastor sae alegremente ao campo, afim de exercer o seu trabalho. Emfim, ao alvorecer do dia, tudo é encanto e poesia.

II

Nasce a creança. Mimosa como é, traz aos paes um mar de jubilo. Todo amor do pae está nella. Cresce; o pae educa-a, divisando o mais brilhante futuro e trabalha e tudo faz, como passaro que sae

O Coqueiro de Pajussara

(A Jurema Dutra).

E recto e solitario, a dominar a praia
 eil-o, alli, sobranceiro,
 qual sublime, e altaneira e vetusta atalaia,
 esse bello, esse immenso, esse antigo coqueiro.

Bandos de gerações amaram-no. Que tem
 uns cem annos escuto.
 São todos a dizer que não nega a ninguem
 a agua do fructo seu e a polpa de seu fructo.

Nas noites estivaes, nessas noites de calma,
 nessas noites de luar,
 chora soluços d'alma
 com saudades da lua e ciumes do mar.

Erecto e solitario. Impavido leão
 a sacudir a juba auri-verde e ondeante;
 quando estou diante d'elle eu penso que estou diante
 da estatua collossal de um velho deus pagão.

COELHO, CAVALCANTI.

(João Barafunda)

pelas florestas a procurar ali-
 mento para o seu filhinho que
 ternamente se acha sobre o macio
 ninho e sob a protecção das arvo-
 res.

III

O dia que a pouc_o amanheceu,
 está a morrer. Com os seus beijos
 ardentes crestou as lindas rozas,
 tão bellas que eram.

E caem as petalas! A passara-
 da, tão alacre que estava, encon-
 tra o destemido caçador que lhe

tira a existencia. E o pastor, ago-
 ra, volve ao domicilio triste e can-
 çado para receber as caricias de
 sua espoza e as meiguices dos fi-
 lhos.

IV

Já não é mais a creança e sim,
 o pae de familia, moribundo. Já
 não tem aquella mãe que tanto o
 afagou. Já não tem aquelle pae
 que satisfeito enfrentava o sacri-
 ficio por elle.

Ah! Elle pensa em deixar a es-

poza querida, elle pensa como será a vida dos filhos!

Elle medeita e meditabundo expira!

“Consumatum est”. Está tudo consumado; só illusões. Assim são as esperanças da vida.

JOÃO SERGIO.

(Alumno do Collegio “7 de Setembro”, em Penedo.)

MÃE!

A' memoria de minha mãe.

Que sabio, o mais arguto, poderia definir, na sua inteireza, o nome mãe?

Que poeta, o mais condor, cantaria, na suavidade de sua lyra, a sublimidade d'este nome santo? Ninguem; jamais o definiu completo.

Sacrario, onde se enclausura um triumpho de amor, elle passou através das gerações, desde Eva até a mulher contemporanea, intacto da lama da deshonna, abençoado por toda a humanidade.

E' elle a interjeição altisonante de alegria, ou a prece morna de tristeza que se evola dos labios da juventude nos momentos de prazer, ou nas angusturas da dôr. E' o symbolo, este nome, d'um coração, em que se harmonisam, na mesma palpação, a Fé, a Esperança, a Caridade. Emblema d'um sacerdocio, que sabe lançar em pequeninas almas as luzes do céu, as raizes da crença pura e sublime de Deus.

Applicado á mãe dos sete Machabeus, chama-se resignação; em Belem, á Maria, é synonymo de alegria; no Calvario, ainda á Maria, é dôr!

“Pallida Venus” de minha vida, és tú, nome sacrosanto de mãe, que, com a merencorea luz do teu fulgor, sorris á minha inspiração, no céu indigo de meu ideal. Tua lembrança, nome bem-dito, é a fortaleza que me cinta a existencia contra o scepticismo frio d'este seculo de impiedade.

Castalia fecunda do coração, infeliz de mim, que aprendi a pronunciar-te, na quadra innocente de minha vida, de mistura com o pranto da orphandade, e no leito aos ultimos minutos que me conceder a morte, não te repitirei como alento de esperança. Não repitirei, sim, o nome de mãe dado aquella que me trouxe ao mundo, mas o meu coração confiante de filho da Egreja Romana me diz que, quando me invadir o rosto o pallor da morte, no ultimo suspiro direi, como um hymno de amor a Celestial Maria, este nome bem-dito de mãe, talvez o primeiro e o ultimo, (quem sabe!) de minha vida!

ALPHEU.

Inimigos do corpo

Os serios inimigos do corpo são tres: fumo, o jogo e o alcool, todos elles desgraçadamente tolerados aos grandes centros cultos. E quanto maior a tolerancia, mais serios os males observados na formação physica e moral da raça: porque fumo, o jogo e o alcool atacam a economia animal, ao mesmo tempo que são vicios de perigosa e facilissima imitação.

Dr. Liberato Bittencourt.

SONETO

(Para minha noivinha Margarida).

Faz hoje um anno, (lembras-te querida?)
 Que loucamente por ti me apaixonei,
 Faz hoje um anno, loura Margarida,
 Que o meu sincero coração te dei.

Este dia eu bemdigo e bem direi,
 Esta data será inesquecida,
 Emquanto fores minha, teu serei
 E passarei alegremente a vida.

A minha aspiração é tão somente,
 Como hoje viver eternamente,
 Feliz muito feliz só por te amar;

E viverei assim sempre dictoso,
 Pois para mim o mais sublime goso,
 E' viver ao teu lado e te adorar.

LIMA FILHO.

Os grandes defeitos

Os grandes defeitos sociaes, fundamente radicados na estrutura intima dos costumes populares não se transformam da noite para o dia.

A natureza não dá saltos, e o que na vida de um homem carece annos, na vida da humanidade precisa de millenios para sua eficaz realisação.

As violencias são contraproducentes. Só a educação bem conduzida é capaz de operar radicaes transformações sublimes.

V. GUEDES.

Ao amanhecer

Cinco horas. O sol por traz das collinas verdejantes, despenha seus primeiros raios, como catadupas de ouro e luz por sobre a Natureza. O céu azul e radioso, era um manto infinito bordado de flocos brancos e vaporosos que se esgarçavam ao sopro da brisa.

Ao longe, motanhas ainda banhadas de neves, ha pelos bosques cheios de aves em gorgeio, um perfume embriagante de flores. O sol doira toda a terra. Os passarinhos saúdam o romper do dia, com seus melodiosos cantos. O sabiá, esse gentil cantor alado, tristemente percorre as campinas, emquanto que a jurity saudosa arrula docemente...

O rio que desliza, o boi que muge, a arvore que se ergue cheia de fructos e cobertas de flores, os passaros que brincam alegremente, entoando hymnos á alvorada enchem de uma harmonia santa a Natura. Sob a abobada grandiosa, de luz da aurora boreal, fico-me a contemplar as flores que o sol banha, beijando-as ardentemente, aquecendo-lhes o seio perfumado, leve e fresco. Aqui, lyrios immaculados, brancos como as nuvens que passam mansamente, alli, mimosos jasmims que se occultam sob as folhas, symbolizando a pureza; mais alem, angelicas alvissimas e perfumadas que emergindo de entre as relvas, são como lagrimas vertidas de uma doce saudade. Violetas multicores e modestas occultam dos nossos olhos ávidos os esplendores da sua belleza. Rubros chrysantemos surgem, lindos e encantadores. Palmeiras erguem-se altivas com seus leques sussurrando harmoniosos, taes como musicas celestes e phantasticas. As trepadeiras assemelham-se ás cortinas floridas, que não permittem que os raios do sol queimem as florinhas que se abrigam sob a sua mansa sombra.

E distante, as collinas fecham o espaço como um cinto de velludo em cujo dorso o sol põe scintillações maravilhosas. Em derredor serpenteiam-lhe regatos de aguas chystallinas, murmurando por entre as flores de leite; e a cascata desprende-se sonora, a agua que rola até confundir-se com o eterno soluçar do rio...

E é á sensação desse espectaculo de belleza e poesia que minh'alma se deleita e murmura: "*Eu amo*".

M. de Lourdes Pereira.

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

O Trabalho e o Estudo

Devemos trabalhar porque sem o trabalho jamais poderemos alcançar o que desejamos. Traba-

lhemos, trabalhemos, porque o trabalho é a nossa riqueza. Assim, tambem devemos estudar, porque o estudo é o nosso ideal. Não existe nada de mais encanto neste mundo do que o estudo. Educar é preparar o futuro da patria, educar, é apontar os caminhos mais rectos e mais claros da vida. Sem o estudo nós seriamos uns necios perdidos numa grande noite. Sem o estudo nós seriamos como um barco sem rumo, no vasto oceano, á mercê dos ventos, sem leme e sem direcção. Por isso não nos esqueçamos que o estudo e o trabalho são a nossa principal riqueza.

JOANNA COELHO.

(Alumna do curso do 3º anno da Escola Normal.)

Coração bondoso!

Passava eu alegremente, com o coração mesmo alegre por um caminho não rustico, mas eis que surge deante dos meus olhos uma creaturinha, tão meiga que só mesmo eu podia contemplal-a.

Então eu com a minha phisionomia serena disse: vinde deusa do universo e do meu ser. Estas palavras que saham de minha bocca eram completamente fingidas; mas o homem deseja, jura, promette o que não tem.

Pois foi assim, bastou esta phrase para ella, ella que eu amava. Como sabes a mulher deixa-me dominar pelo sentimento e pelos affagos, para chegar-se a mim com suas feições tão corada semelhante a uma romã e disse: amas-me com sinceridade... leva-me, pertence-te. Mas, como essas palavras te attrahiram tanto?

Então desejas ser minha?

— Sim, porque só a ti amo e só a ti

SAUDADE

Saudade, refrigerio dos ausentes,
 Consolação de quem se não consola...
 Das auroras de amor pallidos poentes,
 De um passado de rosas uma esmola.

Saudade, folha sêcca, resequida,
 Uma illusão cahida no caminho...
 A derradeira lagrima da vida,
 Do coração o derradeiro ninho...

Sentimol-a na querula corrente
 Que os corações das pedras vae beijando,
 E no chorar do vento lentamente,
 E no gemer do bronze badalando...

Saudade, o renascer de um sonho morto,
 Para as almas de amar envelhecidas...
 Um farrapo de amor... o triste porto,
 Em que se chora as illusões perdidas...

CARLOS SILVA.

empreguei num momento todo meu amor.

As feições daquelle anjo pareciam tremer, palpitantes de amor e de sinceridade.

Que situação a minha!

Deixal-a seria impossivel, trazel-a de que modo?

Então puz a pensar, a reflectir mesmo como tão simples palavras dominaram um coração. Chorei aos pés da linda morena, os soluços eram tantos que cahiam uns após outro. Mas... ella com o ar tão satisfeito, dizia-me: porque choras?

—Choro porque vejo em ti o coração impiedoso.

Ella com o tom de falla moderado ergueu-se dizendo: "coragem, viver é lutar."

Deante dessas palavras levantei-me, olhei-a serenamente e novamente sentei-me e disse: segue teu caminho, eu fico de todo coração nessa estrada.

Então ella pegou-me pelo braço: "Ergue-te que a estrada poeirenta não pode seu teu leito."

Não te incommodes, fico aqui. Parte coração bondoso, brevemente terás minha visita e ella chorosa partiu, nunca mais a vi. Annos depois passava eu em um arrabalde, quando deparei com uma figura de olhares mortos e soffredores. Fitei-a muito e depois de o fazer, co-

nheci que era Rosa, aquella que tanto me amou.

Curvei-me junto a ella e fui tambem participar dos soffrimentos que ella sentia.

Colloquei então, a cabeça della em minhas pernas e perguntei: Conheces-me? Respondeu-me: sim, és aquelle que amei e amo.

Com taes palavras beijei-a e disse: foi chegado o momento de receberes minha visita.

LYRA JUNIOR.

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

Reflexão de uma penna

(Composição)

Um dia estava dentro de uma gaveta uma caixinha cheia de pennas bem novinhas e uma d'ellas estava a dizer que já estava aborrecida de estar presa n'uma gaveta escura, já quase ha uma semana, que tomara já prestar serviço, conhecer o mundo; e avistando uma penna velha já escarrapaxada que se achava lá no fundo da gaveta chamou-a e perguntou-lhe como é a vida de uma penna, e como tinha sido a mocidade d'ella. A outra penna então lhe respondeu: "eu tambem fui novinha como você, e ninguém tinha mais vontade de trabalhar do que eu. Logo no dia em que me tiraram da caixa onde me achava, collocaram-me numa caneta de prata. Imagine minha alegria! A casa onde eu estava, era uma casa rica e nesse dia se achava cheia de flores e de moças; entre essas moças havia uma de branco muito linda. Eu não perdia uma palavra, um movimento que fizessem em casa, até que a moça que já falei sentou-se á mesa com outras pessoas e um homem gordo que leu n'um livro grande cousas que pouco entendi. Depois a moça pegou na caneta em que eu estava e molhou-me na tinta

azul que se achava no tinteiro. Que sensação! Como é bom escrever! Outras pessoas tambem escreveram no livro, e depois collocaram-me no lugar onde eu estava. Todos retiraram-se da sala e fiquei sosinha com o tinteiro. Então perguntei: que festa é essa? O tinteiro respondeu-me que tambem estreara os seus serviços naquelle mesmo dia, mas que sabia que aquillo era um casamento. Demoraram-se em virem buscar-me; de manhã, quem primeiro eu vi foi uma menina muito esperta entrar de pontinha de pé e dizer: Que linda penna! vou tiral-a e leval-a para a escola; mamãe não ha de brigr." A menina tirou-me e collocou-me numa outra caneta muito inferior; já eu me achava mais feia, e perguntava aos meus botões p'ra onde irei?... Fui para uma escola muito bonita e grande, escrevi muitas coisas uteis, aprendi mesmo coisas que não sabia, gostei muito de ter ido para uma escola como aquella: aprendi a contar e posso dizer que aprendi a ser boa, e a ter pena, das outras pennas que já foram como eu e que já estavam estragadas. Pode-se dizer que em mim nasceu um coração; sou penna mas tambem penso e tambem amo, tenha por minha dona uma verdadeira amisade. Mas infelizmente esta alegria e essa boa vida não durou muito como eu esperava. Dois dias mais a menina deixou-me cair por um descuido e eu me escarrapaxei como estaes vendo. Então a creança jogou-me para dentro dessa gaveta aonde estou ha muito tempo. Quando ella acabou de dizer estas palavras uma mão levou aquella penna que estava na caixinha a dizer que queria sair dali aquella que me fez contar essa historia da sua vida. Só tive tempo de dizer: sê feliz, querida collega!

CARMEN LICIO.



Maximas e reflexões moraes

(Traducção do inglez)

A aquisição de sciencia é uma das mais honrosas occupações da juventude.

O mais sabio não é o que sabe muitas cousas, porem aquelle que sabe cousas uteis.

Fazei aos outros o que desejaes que elles vos façam...

Aprende quotidianamente alguma cousa útil.

Ao homem resolutu nada é impossivel.

Sinceridade e verdade são o fundamento de toda verdade.

Errar é humano, perdoar é divino.

Uma boa educação é uma grande benção.

Não ha maior surdo que aquelle que não quer ouvir.

Não deixar para amanhã o que podemos fazer hoje.

OS PAES

Os paes devem auxiliar aos mestres na tarefa educativa. Paes e mestres são dois poderes que se completam. Cada qual dentro na mesma esphera de acção, agindo pela felicidade da creança.

O lar e a escola não se repellem. São termos positivos.

E' no lar que o alumno deve preparar as suas lições.

O alumno que se habituar ao

estudo no seu domicilio irá adeante, progridirá.

Abandonarem os paes, as creanças aos exclusivos cuidados do educador, não lhes determinando horas certas de estudo, é contrariar a sciencia educativa, é neutralizar ou diffcultar o trabalho do professor.

O prejuizo é de todos:

Do pae que não logra o aproveitamento do fiho que vae de escola em escola, de mestre a mestre como borboleta de flor em flor, sem resultado nenhum; do professor que não vê o producto do seu trabalho.

O mestre pode instruir e educar, mas é preciso, para completa obra da educação que os paes o auxiliem e o prestigiem na sua sublime tarefa.

Isto feito, teremos uma mocidade obediente, respeitadora, verdadeiramente educada, digna da Patria.

V. G.

SALVE!

Faz hoje 104 annos, que nossa querida Alagoas teve a sua emancipação.

E' uma data de alto valor para os Alagoanos. Terra de heroismo, d'ella têm sahido vultos eminentes como Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto, Pedro Paulino e muitos outros que têm o seu nome immortalizado na historia politica. Portanto, é para nós de satisfação completa e de ufania o dia de hoje. Com vivo contentamento nascido do intimo d'alma vejo tremular no mastereu, a nossa bandeira, glorificando a nossa independencia, ou

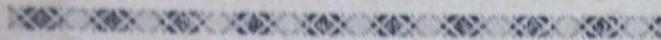
a emancipação política de Alagoas!

Termino, pois, fazendo votos de paz e progresso para o engrandecimento de tão amado torrão.

Salve! 16 de Setembro!

Salve Alagoas livre!

Antonio Moraes Costa.



Pela instrução

O adiantamento de um meio, o progresso de uma cidade, em todos os ramos de actividade, quer quer seja no commercio, na industria, na agricultura ou nas artes, está na razão directa do desenvolvimento intellectual de seus habitantes.

Quanto maior e mais vasta fôr a cultura do saber, tanto menor são os obstaculos a se vencer e menos desanviados, os horisontes se nos apresentam.

O saber não é inacessivel ao espirito do homem e está pendente, só, de um esforço de vontade, de um interesse proprio, que lhe é commum em todas as suas outras acções.

Tornar-se infensa a instrução, é insurgir-se contra si mesmo, é cooperar pela degenerescencia da raça, é abdicar o que é bello, o que é util, o que é invejavel.

Ser instruido é ser illustre, é ter senso esthetico, é saber discernir o agradável do desagradavel, com logica e com argumento.

A instrução é o progresso; uma cousa está para outra, assim, com o alimento está para a vida.

A instrução desenvolve o espirito, aperfeiçoa as idéas, cria

energia e robustece a vontade.

Idéas, energias e vontades, tem-nas a mocidade, porém, sem instrução é u'a mocidade morta.

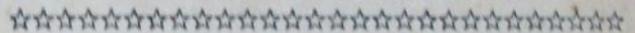
Sem instrução, não se pode ter um idéal sublime, uma aspiração grandiosa, uma iniciativa boa.

Sem instrução, a mocidade é destituida de gosto artistico e de riqueza espiritual, vivendo na graveolencia da materia, sob os orgasmos da animalidade.

Propague-se a instrução, convivam todos com ella e teremos, então, o progresso verdadeiro, perfeito, numa trajetoria interrupta de glorias e de felicidades!

NILO RAMOS.

Pilar—1921.



Crepusculo

Para o crepusculo da vida de meu velho pae.

E' tarde.

O sól no occidente, em roseo esbatimento, de um sanguineo agonisar, estertoroso, inunda o céu de fulgurações purpureas, em mil franjas de fogo que incendeiavam as nuvens do poente e ensanguentam o infinito dos occasos.

Sombras pardecenas envolvem a ramagem dos arbustos e descansam molemente sobre a terra como um bando phantastico de mochos, vindo de ignotas regiões...

No bosque, arrulha a rola melancolica e dolente, num soluçar saudoso, e o sabiá da matta, nostalgico pelo dia que fenece, solfeja notas tristes de um psalmo lugubre em collaboração com a musical harmonia das espumas. E o mar que geme perto.

A tarde finda. Crepuscula...

São horas em que os corações das virgens desoladamente suspiram e, immersas em scismas, choram sobre os restos antigos de vaga e doce recordação... E' o momento da saudade!...

Tombam do alto céu abaixo, leve como uma atmosphera de sonho, as primeiras camadas crepusculares...

A natureza, num desvanecimento languroso, carpindo a agonia do sól que expira, enlucta taciturnamente a terra toda.

No azul baldaquino do baixel ducal do céu, erra u'a melancolia indecisa de agonias morbidas e começam o luzir das estalactites das primeiras estrellas, — luminosos fructos se abrindo — um brilho indeciso, como cirios lacrimosos, illuminando um ataude numa camara mortuaria.

Os ultimos tons de luz do occaso esmaecem-se e o pequeno lago ao pé de uma palmeira solitaria, nu'a modorra sonnolenta, reflete a serena pacificação da côr do firmamento meio claro.

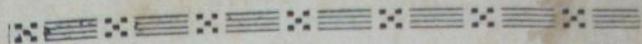
Na crypta, phange sorrisos tristonhos de responso pergolesico, a sonora vibração do bronze annunciando a hora das santas em orações, das preces funebres, do ultimo olhar e alento de luz desse sól que agonisa...

A samarra da noite austral que se aproxima, envolve a massa terrea, na gaze tenue do gaz inspirador do crepusculo. E um sorriso de luz ethereo, um ninho phosphorescente tinge as vestes brancas da natureza da tarde que morre, do dia que finda, murmurando pelos ninhos, e aos beijos

quentes da esperança e dos sonhos, numa caricia amena, sob alfombra densa e umbellica do crepusculo.

Anoitece...

SANTOS LIMA.



Horas de meditação

Suave lembrança!...

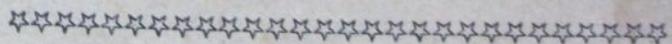
Tenho saudades dos meus sete annos que nunca mais voltarão!

Lembro-me das campinas verdejantes, onde, quando creança, brincava perseguindo as lindas borboletas irriquietas que iam de flor em flor, como hoje a minha alma vae de sonho em sonho.

Como eram doces aquelles fructos tão amados da nossa gulodice infantil!...

Dias inesquecidos de minha infancia que nunca mais voltará!... Dictosos dias!... Quantas saudades!...

Alfredo Dias da Rocha.



As linguas vivas

O academicismo^{pe} tende ao desaparecimento.

O seculo é de agitação e trabalho, de luctas fortes sem solucção de continuidade no campo da existencia.

E' preciso que o homem não perca tempo: seja forte e seja arguto, previdente e reflectido.

Pratico e honesto.

O estudo das linguas vivas deve ser feito tal qual como iniciamos a aprendizagem da lingua materna. Não devemos iniciar o

O castigo dos castigos

De uma parte de Adão, segundo diz a historia,
Formou Deus a mulher. De uma simples costella,
Fez Eva, o Omnipotente, ingenua, bôa e bella,
Que ao mundo inteiro deu a mais excelsa gloria.

Adão ao contemplar aquella tez marcorea,
Aquelle corpo nú, aquella olhar de estrella,
Sorriu de satisfeito, e suspirando ao vel-a,
Sentiu dentro de si uma paixão corporea.

A lenda não nos diz (o que nos causa pena)
Do tempo em que estação, levada foi á scena
Essa tragi-comedia assás sentimental.

A verdade é que um dia, estando Adão com ella,
Comeu a tal maçã dessa arvore do mal,
Perdendo a castidade alem de uma costella.

Maceió—Junho—1922.

José Marcellino R. e Silva.

estudo de uma lingua por meio da grammatica. A grammatica é o codex de uma lingua, o estudo dos factos da linguagem.

Devemos primeiro ter uma linguagem pela qual possamos exprimir os nossos pensamentos para depois, estudarmos os factos desta lingua.

Este processo é o mais natural, o mais racional...

Consequentemente o mais pratico... E o homem, tendo diante de seus olhos luctas a vencer, deve ser um lidador eximio para com mais aptidão triumphar...

V. G.



A ESTANTE

A estante é um movel de grande utilidade, que serve para guardar nossos pequenos livrinhos.

Quando me sento junto a uma estante fico completamente alegre, sómente em vêr tantos livros uteis!

Que thesouro guarda uma estante!

Benedicto Coelho de Oliveira.
8 annos.

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

Educação moral

E como a vida é uma lucta, no predomínio das moraes qualidades é que reside o segredo dos grandes successos.

Dr. Liberato Bittencourt.

Movelaria Moderna

— DE —

JOSE' ELICHOVICH

Acaba de receber grande "stock" de moveis austriacos, nacionaes e estrangeiros, como tambem artigos de vime.

Pianos allemães—Dornerr e Neuman.

PREÇOS MUI VANTAJOSOS

Rua do Commercio n. 133, defronte á

CASA FELIZ

A EDUCAÇÃO

Publicação mensal

Assignaturas:

Seis mezes	2\$500
Um anno	5\$000
Numero avulso	\$500

Pagamento adiantado

Annuncios por ajuste

Correspondencia deve ser dirigida para a rua Santo Antonio n. 2.

São nossos representantes:

Na Escola Normal—Normalistas senhoritas Joanna Coelho Anadia—Sr. Antonio Cabral.

pos. Pilar—Prof. Olavo de Cam- e Eulina Ribeiro.

Em Viçosa—Prof. Virgilio Almeida.

São Miguel—Sr. Nelson Ri- beiro.

Palmeira dos Indios—D. Olympia Santiago.

Fenedo—Prof. J. V. de Oliveira.

Parahyba—Prof. Saraiva Netto.

São Luiz do Quitunde— Sr. Antonio Montenegro.

Lage—Professora Aurea Euthalia.

Barra do Canhoto—Sr. José Fernandes Xavier.

Serraria Americana

Fabricamos mobiliarios elegantes de peroba branca, amarello e páo setim; esquadrias de loiro para casas, soalhos, forros, envidraçamentos, morazones de todas as cores. Temos em stock, taboas d eloiro e parahyba, que vendemos pelo menor preço possivel.

Todo trabalho é garantido e perfeito

Rua da Floresta. n. 53

